



O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E SUA FUNÇÃO SOCIAL: CUIDAR DO PACIENTE E NÃO DA DOENÇA

Tatiele Melo da Veiga¹, Danielle Valim Pereira Leivas¹, Jussie da Silva Ehmke¹, Ieda Marcia Donati Linck²

Palavras-chave: Cuidado integral. Humanização. Preconceitos. Ciência do cuidado.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, desenvolvida como ciência, tem suas bases técnicas que são de extrema importância. O conhecimento sobre as práticas deve ser atualizado e evoluir junto com a tecnologia e progresso. No entanto, no que tange a área do cuidado, vai além do científico, pois os enfermeiros têm um relevante papel social inserido no seu cotidiano, cuja profissão exige despir-se de preconceitos e perceber cada sujeito na sua forma integral, prezando pela empatia e a humanização em cada atendimento (ZOBOLI e SCHVEITZER, 2013).

A ciência do cuidado não é voltada à doença, mas ao paciente e suas necessidades. Teorias como de Wanda Horta, estudados no meio acadêmico, esclarecem que as necessidades humanas são o foco da assistência, ou seja, cada pessoa é única e o enfermeiro deve atentar para cada detalhe daquele sujeito, papel que envolve mais do que a técnica, envolve o social e o psíquico, envolve a saúde na sua forma mais complexa.

Com isso, a enfermagem tem o dever de ouvir, atender e principalmente compreender o outro, evitar julgamentos a quem procura por cuidados. O profissional ético, assim formado durante a graduação, coloca a responsabilidade de atender toda a população e garantir a qualidade de assistência em primeiro lugar. É de suma importância salientar o cuidado humanizado no contexto geral, sem distinção nem separação de raça, cor ou até mesmo padrão social. A enfermagem não deve estar separada em convênios, cores e classes, mas, sim, deve colocar à frente o profissionalismo, despidendo-se de suas crenças, preceitos, preconceitos e senso comum que o atrapalham para ser um enfermeiro integral.

O trabalho tem como objetivo abordar sobre a enfermagem humanizada, com discernimento para desenvolver assistência de qualidade em todos os meios sociais que os sujeitos encontram-se inseridos, com tratamento igualitário, justo e empático. Além disso, busca-se reforçar a importância de uma formação acadêmica que permita ao estudante e futuro

¹ Discente do curso de enfermagem da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil.

E-mail: tatiele.melo@hotmail.com, danivalimpereira@hotmail.com, jussieehmke@yahoo.com.br

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: imdlinck@gmail.com



profissional evoluir e não deixar seus estigmas e preconceitos influenciarem no atendimento. Para tanto, esse ser aprendiz terá de receber uma formação pautada em princípios técnicos, científicos e humanísticos.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizado por meio de revisão bibliográfica, busca em artigos científicos em bases de dados como LILACS, SciELO, BVS e Ministério da Saúde, realizado na Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Curso de Enfermagem em 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A enfermagem tem como centro o cuidado, aliás, existe para isso. Desse modo, desenvolver o conhecimento e o senso crítico sobre o profissional estar preparado para trabalhar, nos mais diversos ambientes socioeconômicos e culturais, é um desafio importante a ser tratado e que deve ser cada vez mais debatido em virtude da busca por atendimento com equidade que é assegurado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (Ministério da Saúde).

Apesar de todas as evoluções desde a implantação do Sistema Único de Saúde, ainda há dificuldade no atendimento integral e o acesso oportuno da população, no que se trata de exames e consultas especializadas. Tendo em vista fatores como esses, ainda não é possível desvincular a ideia de que neste mix entre público e privado exista a necessidade de adequação ao atendimento nas duas esferas.

Sendo a “espinha dorsal” desse atendimento, o profissional deve estar preparado para atender as carências da população e acolher cada indivíduo com respeito e dedicação. Seja no sistema público ou privado, a equidade e a ética profissional são valores indispensáveis para a profissão.

O enfermeiro encontra-se na porta de entrada em qualquer atendimento no serviço público e particular no país. Pelo método de acolhimento, o profissional é quem faz a primeira escuta do usuário nas linhas de atendimento primário como em Estratégias de Saúde da Família (ESF) e também em Hospitais com complexidades mais graves. Essa escuta inicial faz-se necessária, devendo ter uma investigação sobre o usuário e levar em consideração cada dado que ele está relatando, sem jamais julgar ou duvidar do que o mesmo relata, com olhar atento e inspeção minuciosa para não cometer erros e imperícias.



Esse cuidado é o centro da profissão, sendo complexo, simbólico e rodeado de culturas, condutas e normas criadas pelos sujeitos, que devem ser respeitadas. Por outro lado, com o avanço do saber, o conhecimento tornou-se essencial para tal prática, pois o foco não está na doença, mas a mesma deve ser estudada e acompanhada por quem detêm conhecimento para realizá-lo de modo eficiente. Qual a função do enfermeiro, então? O enfermeiro tem o papel significativo como o gestor desse cuidado (MELO, 2016).

Tendo em vista que a enfermagem é a ciência do cuidado, sendo meio integrador entre a saúde e a população, bem como a proteção e promoção da saúde, cada enfermeiro tem o dever de se integrar à comunidade inserida, agregar-se de forma empática na vida do grupo social no qual está prestando serviços, usar da empatia e naturalizar a cultura do grupo. Somente assim irá estabelecer bons vínculos com os indivíduos, seus familiares e comunidade (BACKES et al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o atendimento integral aconteça, conforme aqui abordado, o enfermeiro deve ser formado de forma holística, pois é um profissional essencial para os meios de atendimento, sendo que o mesmo deve ser ético, responsável e deixar seus preconceitos de lado. Quando prestar assistência, deverá agir de forma humanizada e empática, sem mecanizar as ações, deverá aproximar-se com atenção, respeito e carinho de cada paciente/usuário, independentemente do ambiente, classe social, religião, descendência, tendo compreensão de que cada ser possui sua construção dentro da sociedade.

O desenvolvimento do aluno ocorre de forma gradual, contínua e permanente. A apropriação de teorias e práticas caracterizam a qualidade do cuidar, porém matérias como sociologia, antropologia, psicologia em saúde, filosofia, bioética, educação em saúde, são essenciais, pois irão aprimorar os valores do mesmo e ajudar a compreender o sujeito de forma holística e a sociedade como um todo, sua formação, evolução e movimentação (CARVALHO et al, 2012).

Como atingir isso? A formação acadêmica tem forte influência sobre a conduta do estudante e futuro profissional, visto que a forma sobre como as teorias e práticas são abordadas constroem as bases morais para resolução de conflitos e integralidade que será apresentada no cuidado. Nessa premissa, as universidades e seus valores têm suma importância para a atuação correta dos profissionais (ÁVILA et al, 2018). Assim, conforma já dito, que a



base deve estar pautada em princípios técnicos e científicos não há dúvida, mas mais certo ainda é que deve primar pela formação com base em princípios humanísticos. Assim, cada docente terá a certeza que fez a diferença na vida dos alunos.

REFERÊNCIAS

AVILA, L.I. et al. Construção moral do estudante de graduação em enfermagem como fomento da humanização do cuidado. **Texto contexto – enfermagem**. vol.27, n.3, 2018.

BECKES, D.S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família, **Ciênc. saúde coletiva**. vol.17, n.1, p.223-230, 2012.

CARVALHO, A.A.S. et al. **Valores na educação em saúde e a formação profissional**. Trabalho, educação e saúde. vol.10, n.3, 2012.

MELO, L.P. Enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2016.

Ministério da Saúde- Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde(SUS).OCKÉ-REIS, C. O. SUS: O desafio de ser único. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde (SESA). Plano Diretor de Regionalização: hierarquização e regionalização da assistência à saúde no Estado do Paraná, 2009. Disponível em http://www.sesa.pr.gov.br/arquivos/File/PDR_atualizado_Edson.pdf.

ZABOLI, E. L.P.; SCHVEITZER, M.C. Valores da enfermagem como prática social: uma metassíntese qualitativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2015.